LISBOA — QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 85 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diblisa

SOMOS informados, mas com toda a segurança, que uma importantissima casa de Londres enviou para Lisboa êste telegrama:

«Sobre o contracto do crédito de cincoenta milhões de dolares, temos elementos para os informar de que o governo americano não tem o mais leve conhecimento de quaisquer negociações sobre o assunto. Igualmente o ignoram as firmas mais importantes que na America formam o sindicato para a exportação de trigos».

Quando é que o governo se digna intervir nesta meada de noticias contraditórias, estabelecendo a verdade dos factos?

* * *

O SEIXAL continua protestando pelas bôcas dos seus mais ardentes republicanos contra o administrador do concelho, sr. Manuel do Livramento Lata.

E queixam-se de que o sr. Lata nem á mão de Deus Padre se resolve a abandonar a gerencia daquela vila.

O administrador do Seixal tem um apelido que lhe garante «in perpetuam» a ocupação do seu lugar.

* * *

COMEÇAM no dia 20 do corrente os exames na Escola Militar.

Ignora-se qual será a atitude dos alunos que, como se sabe, estão em conflito com o ministro da guerra.

* * *

POR iniciativa do Conselho Central do Partido Socialista vai ser convocado um congresso extraordinario, para o qual serão convidadas as federações do norte e do sul.

O principal fim do congresso é apreciar as causas da derrota do partido nas recentes eleições.

* * *

UMA pastelaria do Chiado, desde ontem, começou a servir os seus freguêses com um abatimento de 25 por cento nas compras que lhe fazem e refeições que serve.

Celebramos êste acontecimento, que, sem pertencer á categoria dos sensacionais, todavia denota que a consciencia não se foi toda com a guerra.

Se o publico não fosse uma especie de arreburrinho de todos os exploradores, há muito que certos ladrões andavam a fazer penitencia dos seus crimes, na Penitenciaria, ou em qualquer outro carcere, honroso para a purgação das suas torpezas.

* * *

ALGUNS socios da ex-Federação Nacional Republicana, discordando da atitude do seu chefe, propõem-se organizar uma nova F. N. R. para seu uso. No seu programa politico não partidario, estão incluidas como remedios de salvação as seguintes rubricas: federação dos municipios e federação das provincias.

Preparemo-nos para assistir ao nascimento de um Portugal federado — se a nova F. N. R. alcançar nas futuras eleições, pelo menos, o dôbro dos votos...

UMA DATA HISTORICA

14 DE JULHO

As datas, simbolos dos povos, transformam-se no seu significado como se transformam os povos na sua maneira de ser. 14 de Julho hoje não é uma data revolucionária, é um simbolo da democracia de um grande povo da Europa que, atravez as vicissitudes da História, tem orgulhosamente podido retirar dos seus acontecimentos, todos eles «étapes» de civilização mundial, iluminados de pé, tanta vez entre sangue e incendios, os exemplos que pelos seculos fóra têm feito a França esplendorosa e sublime.

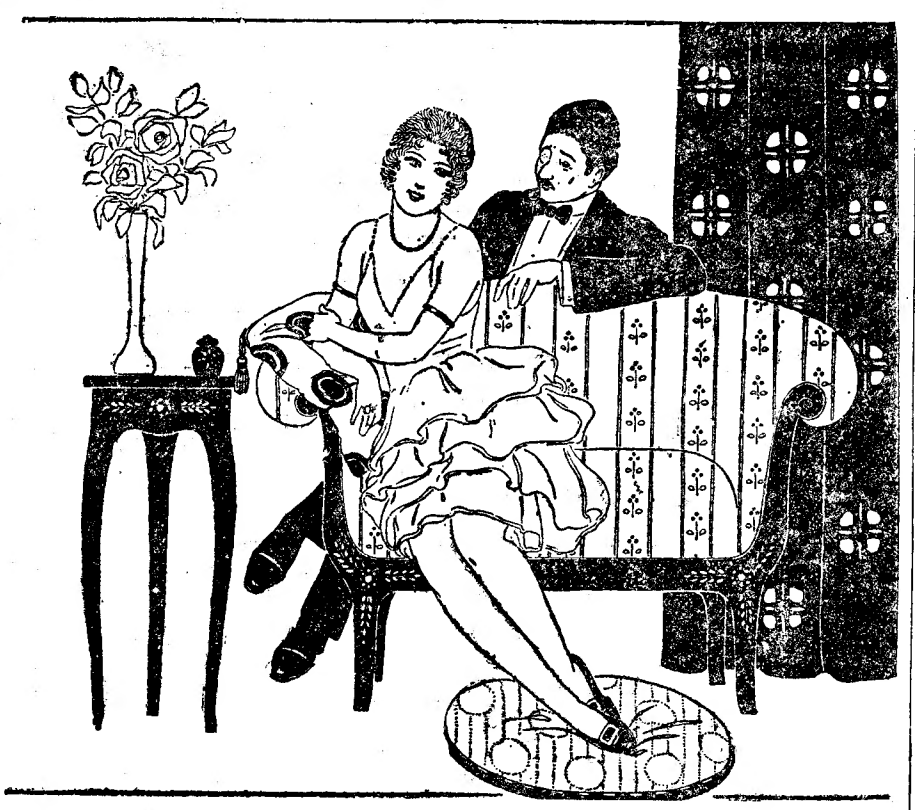
14 de Julho foi uma rehabilitação da Liberdade, com o destronar dos ultimos processos de feudalismo, explosão de cóleras populares a que não faltaram os excessos e os crimes, é hoje, simplesmente, o dia da França. Se a França consubstanciou na data que hoje passa a sua festa nacional, o mundo, que nem sempre tem deante dos olhos as lições de história, toma o 14 de Julho como a identificação da França com as aspirações de liberdade, como uma representação do belo e luminos espirito gaulez, sacudindo num assôm de ira, atraz dos tribunos heroes do Verbo, a acção despótica da realeza.

As virtudes da Revolução, que o 14 de Julho inaugurou há precisamente 132 anos, não encobriram porventura os excessos da onda popular, que é cega e inconsciente no seu furôr como o dos oceanos revoltos. Mas as virtudes que germinaram para a França e para o mundo da «étape» histórica e universal, que é o acto da Bastilha, vivem hoje, mais limpidas do que nunca, após os ensinamentos que o 93 deu, e o nivelamento que o instinto dos francezes pôde fazer, pela supressão do jacobinismo na moral colectiva democrática da sua Pátria, todos os séculos gloriosa.

Não discutamos o 14 de Julho. Do seu edificio, ingente de exemplos e de ensinamentos desfizeram-se com o tempo as sombras e lavaram-se as nódoas de sangue. Toda a perspectiva dessa construção está hoje iluminada de sol e claridade. 14 de Julho é a França e a sua alma imortal. Não o discutamos. Não se discute a génese. Saudemos hoje a França histórica e sublime, cujos exemplos de patriotismo, de virtudes civicas, de tradicionalismo enroscado nas idéas progressivas que os séculos despertam, são exemplos sempre para o resto do mundo, em toda a vida das ideias, ainda aquelas que tiverem de ser creadas, que houverem de renascer na incessante e febril acção do pensamento humano.

X.

Orgulho de marido



(De «Le Rire»)

— **Minha mulher não pinta o cabelo!**
— **Nem precisa.** Compra-o já pintado...

NUMA reunião ontem efectuada os criados de cafés e restaurantes protestaram com violencia contra o livrete de identidade.

Sabemos que um dêles se excedeu em imprecações chegando ás ameaças. Dissertou sobre bombas, tiros e ataques directos, preconisando a saída em massa para a rua de todos os seus colegas, caso não fosse abolida a determinação do sr. governador civil. Os proprios camaradas lhe impuzeram silencio.

O homemsinho fechou a torneira da eloquencia, não sem declarar que muito mais tinha para dizer e que o faria em ocasião e local mais propicios.

E se as pessoas de bem, que muito prezam um bilhete de identidade, expurgassem a cidade dessas criaturas imbecis ou más, que tanto empenho mostram em viver no anonimato?

* * *

RECEBEMOS do dr. Mario Monteiro um volume de versos intitulado «Urze do Monte». Brevemente se ocupará dêle o nosso critico literario.

* * *

CERTOS passageiros dos nossos comboios queixam-se de que encontram muitos parasitas nos compartimentos.

Que ingratos! Não são os parasitas que lhes fazem compreender que as viagens servem para a educação do entendimento?

* * *

A VOZ do Supremo Tribunal Administrativo costuma ser respeitada pelos ministros, que homologam os seus pareceres, quasi nunca lhe pondo entraves.

No actual ministerio não tem sucedido assim. O sr. Barros Queiroz não homologou três decisões daquele tribunal e o sr. Abel Hipolito recusou tambem o seu visto a um parecer.

Andará o Supremo Tribunal amuado com a Justiça?

* * *

AO CONTRARIO do que se tem dito e escrito, podemos afirmar que o sr. dr. Afonso Costa não está na disposição de voltar á actividade politica, sendo mesmo improvavel que ocupe o lugar que os seus eleitores lhe destinaram no futuro parlamento.

Isto não quere dizer que o sr. dr. Afonso Costa se desinteresse da politica portuguesa e muito principalmente dos assuntos de caracter internacional.

* * *

NOTICIANDO certa falcatrua ocorrida no comissariado dos abastecimentos, o «Seculo» da noite presta aos leitores êste piramidal esclarecimento:

«A assinatura falsificada é a do sr. Falcão Trigoso, comissario dos abastecimentos, que nada tem que ver com o caso».

Sem o «nada tem que ver com o caso», muita gente ficaria supondo o sr. Trigoso capaz de falsificar — a sua assinatura!

MAGAZINE

Tudo quanto quizermos...

O dr. Coné descobriu que repetindo de manhã e á noite vinte vezes «em tudo e por tudo estou cada vez melhor», ao mesmo tempo que se fixa nas palavras toda a atenção e intenção, se cura uma infinidade de doenças e se consegue a realização de todos os desejos.

Entre outras coisas, conseguiu fazer crescer o cabelo de algumas raparigas, curar de paralisia umas velhas e dar ás mamãs um bébé, rapazinho ou menina, conforme o que desejam.

Emfim, o dr. Coné tem obtido verdadeiros milagres pela auto-sugestão e empregá o seu magnifico poder em conseler os aflitos.

E' a unica diferença que há entre êle e os notaveis talentos que vicejam no Chiado: simplesmente a auto-sugestão dêstes não passou do cerebro para obras nem palavras, empregá-se exclusivamente em proveito proprio e, em lugar de repetirem as palavras de manhã e á noite, em voz baixa, dizem-se a todos os amigos, conhecidos e desconhecidos, a toda a hora do dia, que, por sua vez, as repetem para que repitam as dêles mesmos.

Não é só auto-sugestão: é inter-auto-sugestão...

Já vê o dr. Coné, que não descobriu nada: por cá, o método é já velho e muito mais completo.

Um processo curioso

O sr. Terrier é uma pessoa que adoeceu e cuja doença se tem prolongado muito.

E por êsse motivo começou a desconfiar de que a doença não vinha só dêle, mas dumas visinhas que, quando o encontravam lhe faziam cruzes e pronunciavam muitas palavras cabalisticas, de que êle tinha muito medo.

Aconselhado pelo medico, o sr. Terrier fez-se observar e verificou que estava sendo envenenado, atribuindo êste facto imediatamente aos tais visinhos que lhe alteravam os medicamentos.

Internou-se num asilo para tratamento e aí trataram-no muito mal porque... tinha acusado os visinhos de o envenenarem.

Atendendo, pois, a que não pode trabalhar desde 1912, em virtude da acção malefica dos tais visinhos, intentou-lhes um processo por perdas e danos, em que exige, como compensação, a quantia de 25:000 francos!!

Um suicida

Espanha é uma terra onde os terroristas vermelhos matam os terroristas brancos.

Ora um dia dêstes, na calle de Segovia, em Madrid, um homem, por motivos que não interessam a ninguem, ia já a transpôr o varandim para se deitar á morte.

Chegou um policia, que o segurou. O homem debateu-se, porque emfim, a vida era mais dêle que do visinho que lhe atirasse impunemente um tiro.

Aqui, porèm, é que o homem estava enganado e veiu a concordar.

Sem mais fôrças fisicas contra o esfôrço do homem que por fôrça queria morrer, o policia lançou mão de um argumento convincente:

— Se você continuar a teimar em matar-se, prego-lhe um tiro, e apontava-lhe a pistola.

Perante esta ameaça de morte, o suicida aquietou-se imediatamente e seguiu o policia ao posto com a maior docilidade.

Socialização completa

Os socialistas da camara francesa apresentaram emendas a um projecto de lei que visa a repressão da campanha antimilitarista, cujo artigo 1.º começa assim:

Artigo 1.º — Quem quer que seja, onde quer que seja, seja quando fôr, por qualquer forma e qualquer meio que seja, tiver, na presença de quem quer que seja, feito ou dito o quer que seja, que possa no quer que seja, ser considerado por quem quer que seja como prejudicial no quer que seja a um exército qualquer que êle seja, será castigado...

O filho de La Fontaine

La Fontaine, cujo centenario vai ser solenemente celebrado pela Academia, terá ainda descendentes em França?

E' o que preguntam alguns jornais.

E a proposito contam a tão grande solicitude que o pai tinha pelo filho que nem sequer o conhecia.

Um dia, La Fontaine viu numa reunião um rapaz que apontou a um amigo, impressionado pela sua beleza máscula.

— Como se chama êle? — preguntou.

— E' o teu filho!

— Ah! ainda bem! — respondeu o grande escritor.

TEATROS

Entre nós

A peça «O Tufão», que vai entrar em ensaios no teatro Nacional, representar-se-há pela 1.ª vez em récita do actor Rafael Marques. Trata-se de uma peça de costumes japoneses, vistos através de uma comissão niponica, que, em Berlim, procede a estudos sobre as organizações europeias para as adaptar ao seu país. Uma mulher, porém, intervindo poderosamente na intimidade de um dos comissionados, arrasta-o á paixão devoradora, que é o tufão que tudo subverte. A honra japonesa salva-se, no entanto, mercê de um dos muitos rasgos de dedicação patriotica que são o segredo da grande unidade daquela raça.

—Reaparece brevemente no teatro Avenida a actriz Maria Isabel, que deixou de fazer parte da companhia Alves da Cunha.

—Luís Palmeirim, actualmente no Rio de Janeiro, onde de colaboração com Rui Chianca escreveu ultimamente duas revistas de grande sucesso, «O frade de Brahma» e «O dr. Jacaranda», acaba de escrever uma comedia que destinou a Adelina e Aura Abranches, intitulada «A Feira da Ladra».

—A realizar-se em Outubro a projectada ida ao norte da companhia Alves do Cunha, parece que uma das peças incluidas no seu repertorio será «A Labareda».

—A peça «Os conquistadores» só poderá subir á scena no Avenida na quarta ou quinta feira da semana proxima.

Os papeis foram distribuidos da seguinte forma: «Joana», Palmira Bastos; «Brandon», Carlos Santos; «Henrique de Belmonte», Samwel Diniz; «Roberto Brandon», João Calazans; «Jorge Brandon», Joaquim Miranda; «Jim Hurdeson», Abilio Alves; «Um jornalista», André Lopes; «Loudet», Carlos Shore; «Lenoir», Acacio de Sá; «Um criado», Eduardo Neves.

—Foi aceita no teatro Nacional, e será representada na proxima época de inverno, uma peça historica em 4 actos, em verso, original do poeta Augusto de Santa Rita, intitulada «Corcundas e Malhados».

—E' a seguinte a distribuição da «Vida dum rapaz pobre», que, em «reprise», sobe á scena no Nacional, no proximo dia 20: «Maximo Odiot», Erico Braga; «Margarida», Albertina de Oliveira; «Bevalan», Matos Reis; «Laroque», Lipo Ribeiro; «Laubepin», Jaime Zenoglio; «Germano», Botelho do Amaral; «Dr. Desmarets», Eduardo Freitas; «Gastão de Lussac», Antonio Melo; «Luís Vanberger», Antonio Nascimento; «Champtein», Teixeira Soares; «Yvonnet», Ricardo de Sousa; «Sr.ª Laroque», Alice Rodrigues; «Sr.ª Aubry», Elvira Costa; «Holonin», Helena de Castro; «Cristina», Marilia Freitas.

Reclamos

S. CARLOS.—O publico não se cansa de aplaudir essa obra prima de teatro nacional, que é o drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», peça caracterisadamente portuguesa, que nos fala á alma e aos sentidos, porque perpassa nela toda a graça da nossa terra e a beleza da vida campesina. Antonio Pinheiro fez prodigios na enscenação e Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro dão aos personagens que interpretam toda a sua arte imensa, todo o seu sentimento de portugueses. Por isso se mantem o sucesso de «Entre Giestas», que se repete ainda hoje.

NACIONAL — Hoje, em ultima representação na actual temporada, vai á scena a festejada peça «Derrocada», original de Lourenço Caiola.

AVENIDA—Esta noite, no Avenida, realisa-se uma recita, promovida pelo sr. Miranda de Castro, subindo á scena, em despedida, «O coração manda».

S. LUIZ—Está destinada ao mesmo exito que tem tido no estrangeiro a opereta, em 3 actos e 9 quadros, «A mulher artificial», com que ámanhã se inaugura a epoca de verão.

GIMNASIO—E' ámanhã que este teatro reabre as suas portas, inaugurando a epoca de verão com a «première» da farça «O celebre Pina», adaptação de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz.

POLITEAMA—Despede-se hoje, como ha dias vinhamos dizendo, a encantadora e aplaudidissima opereta «Miss Diabo».

APOLO—E' no proximo sabado que se efectua a primeira representação do quadro «Pedras soltas», com que vai ser ampliada a linda fantasia regional «Porto, tantos de tal», que ali se conserva em scena com grandissimo exito.

EDEN—Sobe ámanhã á scena neste teatro, em primeira representação, a revista em dois actos e dez quadros «Pé de dança», original de Avelino de Sousa e Carlos Leal, musica dos maestros Alves Coelho e Bernardo Ferreira.

SALÃO FOZ—Não afrouxa, nem nas noites de grande calor, a concorrencia ás duas sessões do Salão Foz.

COLISEU DOS RECREIOS—Em ultima sessão de meias finais, realizam-se hoje os seguintes combates: Noel le Bordelais contra o italiano Roberti, Léon de Angers contra Saulnier, o francês Dame contra o belga Simonon, o espanhol Rato contra o holandês Van der Berk e, por fim, Grilo contra Jourdan d'Uzés, o qual é o adversario mais forte que Grilo tem encontrado.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—Fechado.
GIMNASIO—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
EDEN—Fechado.
SALAO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

SPORT

Campeonato de Tennis da Primavera

A taça «Primavera» é ganha pelo sr. conde de Gomar

Perante uma enorme e selecta assistencia, realisou-se hontem, nos «courts» das Laranjeiras, o final dos «men's-singles», para a disputa da taça «Primavera», oferecida pelo sr. conde de Calhariz, entre os srs. conde de Gomar e D. Eduardo Flaquer.

A partida foi renhidissima, ficando vencedor o brilhante tennista sr. conde de Gomar, por 4|6, 6|3, 6|1 e 7|5.

A'manhã efectuam-se as finais das taças de «Honra», de «men's-singles» e «men's-doubles», com que termina o terceiro campeonato internacional de tenis.

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Séde: Rio de Janeiro
Capital: 50.000:000$000

Representantes em Portugal
PINTO & SOTTO MAIOR
Lisboa, Porto e Chaves

Está a pagamento o 6.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja Reis 10$000 M. B. por acção liberada, Rs. M. B. 5$000 por acção com 50 % de desembolso e Rs. M. B. 1$000 por acção com 10 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectua-se a começar no dia 18 do corrente em a nossa Séde e nossas Filiais.

Lisboa, 14 de Julho de 1921.

Pinto & Sotto Maior

Nota — O pagamento acima efectuar-se-ha todos os dias uteis das 11 ás 12 e das 13 1|2 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados de acções e respectivos recibos.

S. CARLOS Companhia: Rey Colaço Robles Monteiro
Hoje ás 9 e meia ENTRE GIESTAS
peça caracteriscamente portuguesa de OARLOS SELVAGEM
Brilhante desempenho de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Ofelia Brochado, Raul de Carvalho e Ernesto Rodrigues
Notavel enscenação do professor Antonio Pinheiro

BORGES & IRMÃO—LISBOA
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA PORTO RIO DE JANEIRO
TELEFONES: PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

Congresso das Beiras

Reunião da comissão central

A'manhã, pelas 21 e meia horas, reune na Sociedade Propaganda de Portugal, a comissão central do congresso das Beiras, para tratar de assuntos urgentes e inadiaveis que se prendem com a pratica de resoluções tomadas no primeiro congresso em Vizeu.

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

CARTAS DE MADRID

Em busca duma cidade e dum povo

AINDA O SOL DUMA CIDADE — A REALIDADE E O SONHO — O MAR E O PLANALTO — OS TIPOS DUMA LITERATURA — O PINCEL DE RIBERA

MADRID, 9 de Julho.

São oito horas da manhã e ainda mal cerrei os olhos, desejosos de se afazerem á luz mordente desta terra seductora que reina sobre a Espanha como uma torre alta e fina sobre um bastião.

Há duas noites que o sono não pacifica os meus nervos nem subjuga a minha imaginação. Madrid perturba-me, desperta em mim vagos torpores mouriscos. Porquê? Não sei bem, mas creio, sem grande vontade de o adivinhar, que a sua acção em creaturas habituadas a estudar sómente pelas noticias e intuições da sua alma vagabunda o mapa das cidades, tem de ser forçosamente incendiária, com intervalos longos de quebrantamento.

Encontro-me sem vontade, alheado do meu próprio ser, divagando ao sabôr de recordações que porventura foram já memórias de meus avós.

Atravez da janela do meu quarto e mesmo em frente dos meus olhos, algumas dezenas de operários principiam a trabalhar na construção dum formidável edificio que deve ser séde de companhia ou banco.

Esta realidade desgosta-me.

O meu sonho ergue-se num impeto de vitória e por cima do labôr dos homens, em quem eu suspeito párias ruminando a sua revolta, lança a sua ponte para o Infinito. Sinto que trabalho nas páginas das *Mil e uma noites*.

Mas que importa!

Madrid abate o meu aprumo e o meu orgulho e eu só procuro reagir acautelando a minha derradeira independencia —a de inventar mitos heróicos para me convencer que ainda conservo o sentimento da própria força.

Que triste refugio para a minha audácia de descobridor de mundos imaginários, leitor atento de capitulos de psicologia que me habilitaram a penetrar na minha própria consciencia como os cegos na noite da sua desventura!

Não obstante faço esforços, embora lentos e incertos, para dar corpo ás minhas impressões. E'-me bastante dificil, porque o meu inconsciente cresce, dentro de mim, como a água num tanque bem alimentado. Talvez fôsse completamente feliz, se o meu espirito repousasse na beatitude do não-pensamento, dormindo no seio das coisas, como as creanças nos braços de suas mães...

Ai! como o sol que beija a epiderme, levemente baça, de Madrid, é um rico artista! Que pintor! que musico! que arquitecto! A sua luz, por onde passa e onde toca assinala-se logo pelo seu largo estro creador. O casario dispõe-se em paizagem, a paizagem em sinfonia e a sinfonia é o triunfo dum deus pagão que, lá do arco real dos céus, ergue os monumentos da sua glória. Madrid é verdadeiramente um milagre de luz, na monotonia larga, oceanica, do planalto!

Está longe o mar, incansavel na maravilha das espumas, nas modelações fugazes de corpos e de fórmas que mal surgem no dôrso das vagas, logo se somem, levando comsigo a perdição dos nautas... No entanto, o planalto de Castela, imóvel há tantos seculos como a grandeza que dorme no Escurial ou o orgulho secular da velha Toledo, toma em Madrid uma alma que vibra, canta, soluça e geme, amando até encontrar no amôr o supremo sofrimento e a suprema volupia, creando assim um claustro de quimeras e visões.

Todos os olhos de mulheres que tenho visto fulguram de aparições—loucas anciedades de encontrar num beijo longo, exaustivo como o coração de Otelo, a alta ventura de fazer da vida um brinquedo de eternidade.

Lindas madrilenas de cabelos negros e risos claros como uma revelação de bôca a bôca, no vosso rôsto existe uma mensagem para qualquer homem de pulcras ambições que deseje, num instante de loucura, renovar o prodigio e a febre da creação dos orbes.

Um triste frade, próximo parente do *Santo António* de Greco, despojado, no seu mortal burel, de qualquer aspiração terrena, apareceu-me ontem, na «calle» de Alcalá, com os olhos inclinados para o chão, pizado áquela hora por muitas pecadoras, como a querer designar que a humildade é a unica redenção da nossa miseria.

Ao vê-lo, tão mesquinho e apagado, não pude deixar de preguntar a mim próprio:

—«Tambem este, que situa a sua existencia já no misterio do Além da campa, será filho do sol?»

Não hesitei um instante sequer em lhe atribuir tal origem fulgurante. Ribera com os seus santos, os seus apóstolos, os seus frades torturados, ardidos em misticismo, é vitima do mesmo fatalismo castelhano e ibérico. O planalto solta linguas de fogo que se espalham por toda a Espanha, enriquecendo de angustias e de delicias as imaginações, em pleno meio-dia.

D. Juan, D. Quixote, o Cid, a Celestina nasceram em pecado ou em extasis, em deslumbramento ou maldição e assim ficaram marcados com o sêlo do astro rei.

Todos os espanhoes com quem hei falado do seu paiz revelam uma estranha exuberancia em m'o apresentarem, descreverem ou evocarem. Cada qual imagina a sua Espanha, frazendo-a ritmada como uma estrofe, a desabrochar em chama ardente. O andaluz, o catalão, o aragonez, o estremenho, o galego e o valenciano divergem na sua maneira de construir a cidade do futuro.

Houve mesmo alguem que me disse mal de Madrid, indicando com o gesto o sitio em que devia estar a capital. Chamou-lhe imoral e ruina das energias de uma raça. A sua cólera tornou-se tão rumorosa que eu julguei que ele ia metê-la no bôlso e fugir com ela para a beira do Mediterraneo.

—«Mas seria a Espanha o que foi no passado e o que é hoje, se Madrid não houvesse levantado a sua cabeça dominadora, entre todas as regiões e reinos da Peninsula?»

Esta pregunta molestou-o fundamente, por ser formulada por um portuguez, o unico povo iberico liberto da tutela do planalto. Pareceu-lhe irónica. Por isso respondeu:

—«A Espanha, para ser grande e grande acima da sua história, bastava-lhe deixar falar livremente todos os seus reinos. Castela sufocou-nos. A nossa capital, se fôsse situada á beira-mar, seria construida e enriquecida com as ofertas expontaneas das nossas conquistas. Assim é para nós um jugo e um tributo».

Declaramos com toda a franqueza que discordávamos desta maneira de pensar. A Espanha encontrou em Madrid o fecho da sua nobre arquitectura—o que não a impediu de ser uma das grandes nações navegadores e coloniaes.

Não é Madrid que suga o sangue da Espanha, mas sim esta que se enobrece recebendo da sua capital a sanção latina do gôsto e da cultura.

Nas ruas, por onde tenho passeado, encontro, ao lado de figuras vulgares, sem raça nem encanto, perfeitos exemplares de hispanos, belos e audazes como os companheiros de Colombo.

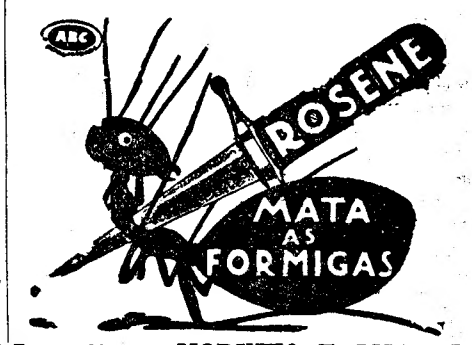
No terraço do Casino, onde ontem jantei, tinha do lado direito, na meza próxima, três castelhanos que me chamaram a atenção pela maneira especial, como inconscientemente se graduavam uns aos outros. Soube que dois deles eram grandes de Espanha, se bem que em nada correspondessem á imagem que este nome evoca. A sua pessoa acusava mesmo um «deficit» visivel de energia e espirito. Dominava-os, porém, um padre alto e moreno, acarvoado na sua batina, no qual se concentrava o mando do triunvirato. Senti que, perante os seus dois companheiros, ele era a força que manda e a idéa que rege. Sem procurar simbolos, achei que naquele grupo se retratava um pouco a Espanha—o padre, correcto e culto, mantendo as classes na suave sujeição da teologia.

O cocheiro, que me levou pelos passeios do *Prado* e *Recollectos*, mostrando-me as estátuas de Colombo e outros barões, ao chegar junto da de Izabel, a Católica, exclamou, não sei com que intenção:

—«Esta é a rainha que reina sempre, sempre!»

Encarei-o e tive a impressão de que acabara de o vêr há pouco, no muzeu do Prado, na pompa duma festa veneziana, pintada por Ticiano.

Joaquim Manso



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

N.º 25 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 14-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

—Ora veja estes rapazes, disse ela a Camila. E' bem certo que não devemos esperar grandes atenções da parte deles. Olhe para o meu noivo, sentado ali, a falar de caçadas, e aqui o poeta mergulhado nas suas meditações...

—Diga-nos alguma coisa, poeta!

As veias das fontes de Johannes dilataram-se.

—Bem, pede-me que diga qualquer coisa? Seja.

—Oh! não, não se force.

E preparava-se já para se ir embora.

—Para atacar o assunto sem preambulo... — disse êle, lentamente, sorrindo, mas a sua voz tremia — para começar em cheio: Há muito tempo, minha senhora, que está apaixonada?

Durante alguns segundos houve um silencio absoluto. Poderiam ouvir bater aqueles corações.

Camila respondeu, timida:

—E' claro que Vitória está apaixonada pelo noivo. Porque ela está noiva, não sabia?

As portas da casa de jantar abriram-se de par em par.

Johannes encontrou o seu lugar, mas ficou de pé. A cabeça andava-lhe á roda, e via confusàmente oscilar a mesa e as pessoas, misturadas numa efervescencia de vozes...

—Então, é aí o seu lugar! — disse-lhe amavelmente a castelã. — Comtanto que todos se sentem agora!

—Desculpe! — exclamou bruscamente Vitória atraz dêle.

Afastou-se.

Vitória pegou no cartão com o nome dêle e colocou-o sete lugares mais longe, ao lado de um sujeito velho que tinha sido noutro tempo professor no castelo e que conservava a reputação de gostar de beber.

Trouxe o outro cartão em troca e sentou-se.

Johannes não lhe perdeu um gesto. Pouco á vontade, a castelã ocupou-se negligentemente do outro lado da mesa, evitando olhá-lo.

Atordoado e mais perturbado ainda, dirigiu-se para o seu novo lugar. O primeiro foi ocupado por um dos amigos de Ditlef, um rapaz da cidade, cujo peitilho estava adornado com uma abotoadura de diamantes. A' sua esquerda ficou Vitória e á direita Camila.

O jantar começou.

O velho professor lembrava-se de ter conhecido Johannes na infancia e a conversação entabolou-se entre êles. Dizia o professor que tambem se tinha dedicado á poesia nos dias da mocidade; conservava manuscritos inéditos; na primeira ocasião havia de os dar a ler a Johannes. Tinham-no chamado ali por causa do jubilo que reinava em casa, convidando-o para que pudesse partilhar da alegria da familia. O castelão e a castelã pepararam-lhe esta surpreza por uma velha amizade.

—Não li nada seu, — disse ainda. — Leio-me a mim proprio, quando desejo ler alguma coisa. Tenho na gaveta poemas e contos. Hão de editá-los depois da minha morte. Sempre quereria, afinal, que o publico soubesse quem eu era. Ah! sim, nós outros, velhos no oficio, não nos apressamos tanto em levar os manuscritos á imprensa... Actualmente, são mais apressados. A' sua saude.

A refeição avançava. O castelão deu algumas pancadas ligeiras no copo e levantou-se. O seu rosto, magro e distinto, estava comovido; dava a impressão de sentir-se feliz.

Johannes curvou profundamente a cabeça. Tinha o copo despejado e ninguem lhe deitava vinho; encheu-o êle mesmo e curvou de novo a cabeça.

—Aí está a catástrofe, — disse comsigo.

O discurso foi longo e belo; escutado com atenção, terminou entre saudações alegres: estava feita a participação do noivado. Todos dirigiram parabens á filha do castelão e ao filho do camarista.

Johannes despejou o seu copo de um trago.

Alguns minutos depois, o seu enervamento dissipou-se e voltou-lhe a serenidade; o champagne crepitava-lhe surdamente nas veias. O camarista tambem falou e Johannes ouviu de novo o ruido dos bravos e o tinir dos copos... Olhou para o lugar de Vitória; estava pálida, parecia atormentada e baixava os olhos. Camila, ao contrário, fazia-lhe sinais com a cabeça, sorrindo, e êle correspondeu inclinando-se. Junto dêle, o professor continuava o seu monologo:

(*Continua*)

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Serão provinciano

Um serão em familia. Junto á mesa
Conversava-se e lia-se os jornais,
Discutindo-se o povo, a realeza,
O progresso e as ideias liberais.

Um sceptico, veemente, condenava
Os conventos, a igreja, o fanatismo,
Como péssimas leis de horrendo egoismo.
Convicta, uma senhora concordava.

Outra bordava, calma e silenciosa,
Reflectindo no rosto emaciado,
Uma grande tristeza dolorosa...
A saudade, talvez, de alguem amado.

Um padre velho, forte e rubicundo,
Falava em Deus e defendia a crença,
Afirmando, severo, esta sentença:
—Sem a fé a moral morre, no mundo.

Sorrindo, juvenis, dois namorados
Conversavam baixinho, docemente,
E olhavam-se enlevados,
Ouvindo a discursar, mas vagamente.

O atheu gritava e o padre repetia:
—Onde ha religião tudo é melhor!
E nada interrompia
Os namorados a falar de amor!

SAMUEL.

Os dois torpedeiros ex-austriacos

Vai ser colocado num deles um aparelho de telegrafia sem fios

Estão sendo revistos e beneficiados cuidadosamente os dois torpedeiros ex-austriacos, devendo brevemente ser colocada num dêles a telegrafia sem fios, que lhe falta. Depois dêstes arranjos, serão postos a navegar.

O Estado Maior Naval ainda não apresentou o seu parecer sobre o destino que êstes navios devem ter, em harmonia com as condições que êles nos foram entregues.

Além-mar

O problema da habitação na provincia de Moçambique

Parece que o Alto Comissário de Moçambique, está na disposição de abrir concurso para a construção de 10 casas de habitação em Lourenço Marques, cedendo a provincia o terreno em determinadas condições, no intuito de assim evitar tanto quanto possivel a falta de casas que existe actualmente em Lourenço Marques.

O Alto Comissario de Moçambique não tenciona, como se disse, vir á Metropole

Sabemos de fonte segura, que o sr. dr. Brito Camacho, Alto Comissário em Moçambique, não tenciona vir por emquanto a Lisboa.

Remodelação de serviços na India

O governador da India enviou ao ministerio das colónias algumas propostas de remodelação de serviços, a fim de serem apreciadas e aprovadas pelo governo central.

Ler ámanhã:

A INCONSCIENCIA

A SOLIDÃO E O MUNDO

Artigo de

Maria de Carvalho

A proposito de "Entre Giestas"

Artigo de

Antonio Ferro

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

RAÇAS IRMÃS

A aproximação luzo-brasileira

A emigração — A nossa obra de benemerencia social no Brasil — Como foi recebida no Rio e em S. Paulo a missão da Sociedade de Geografia — Evoca-se os nomes de Conseglieri Pedroso e de Abel Botelho — Como deve ser feita a aproximação

O que nos diz o sr. Lobo de Avila Lima, ilustre professor de Faculdade de Direito

O sr. Lobo d'Avila Lima, ilustre professor da Faculdade de Direito, disse hoje ao *Diário de Lisboa* quaes as suas idéas sobre a aproximação entre Portugal e Brazil.

«O binomio luzo-brazileiro—como diria qualquer Topsius trasatlantico — tem a seu crédito e serviço as mais fortes e sinceras razões. Isso está dito e escrito. Compreende que não é impunemente que dois paizes se crearam, atravez da acção de gerações multiplas e sob a influencia de comuns factores, uma história, que é uma inquebrantavel solidariedade na boa e na má fortuna.

—Quer referir-se á importancia e efeitos da nossa emigração para o Brazil?

—Essa emigração tem sido, como sabe, avultadissima, e em anos transactos a abalada foi tamanha que alguns economistas, chegaram a falar de despovoamento. Mas deixemos esse angustioso ponto de partida...

—Quer V. Ex.ª encarar outro assunto?

—Olhe, o que seria sobremaneira util e de elementar reconhecimento era atentar mais de perto na obra gigantesca, tantas vezes esquecida e outras tantas lastimavelmente desamparada, da nossa grei além-mar...

—Vae fazer V. Ex. o elogio da raça?

—E'-me sempre grato render a minha homenagem á nossa gente luzo-brazileira, que já tive ensejo, infelizmente fugaz, de observar «no terreno». São admiraveis de benemerencia social, documentada atravez dessa monumental afirmação do coração portuguez, que são os multiplos e valiosissimos institutos de beneficencia espalhados pela terra brazileira, como são comovedores de dedicação pela Pátria distante, cujo culto tão digna e sinceramente sabem tornar extensivo á sua Pátria de adopção.

—Esteve no Brazil, em missão da Sociedade de Geografia?

—Sim, em Agosto-Setembro de 1910, devido ás instancias carinhosas do ilustre Consiglieri Pedroso, cuja personalidade por mim, como por todos os partidários dum mais estreito entendimento luzo-brazileiro, deve ser sempre recordada com saudade e reconhecimento. E, evocando a memória honrada e insigne de Consiglieri Pedroso, é-me grato recordar tambem os meus companheiros da missão, de que a Sociedade de Geografia de Lisboa tomou então a iniciativa e da qual tive a honra de participar: Abel Botelho, e o distintissimo secretário perpétuo da Sociedade de Geografia, sr. Ernesto de Vasconcelos.

—A viagem foi coroada de exito?

—Não faz idéa do que foram as deferencias prestadas ao nome de Portugal, atravez das palavras ouvidas aos estadistas brazileiros e sobretudo ao então ministro das relações exteriores, o insigne Barão do Rio Branco, cuja amizade tanto me honrou.

«Vi nitidamente quanto seria relativa e consoladoramente fácil encaminhar para melhores resultados as relações entre os dois paizes.

«Por toda a parte, a missão teve um acolhimento afectuoso.

Recordo, em especial, a hospitalidade, que me foi fidalga e solenemente dispensada pela Faculdade de Direito de S. Paulo, e aquela noite no Gabinete Portuguez de Leitura, encantador exemplo do mais elevado empreendimento dos nossos, em que se conversou de coisas nossas com a nossa melhor gente e sob a presidencia do chefe de Estado brazileiro, sr. Nilo Pessanha...

—Depois?

—Depois, uma vez regressado, lembro-me que, no cumprimento dum dever de gratidão e orgulho e um pouco na sugestão do recente «Livro de Ouro» da colónia italiana do Brazil, fui uma vez ali ao Terreiro do Paço, falar com um dos nossos chanceleres, incomensuraveis como a testa do conselheiro Alves Pacheco, alvitrando-lhe a confecção dum repositório identico, em homenagem e proveito da nossa gente e acção no Brazil. Ofereci-me a s. ex.ª para colaborar, com absoluta isenção, nesse instrumento simultaneamente diplomático e literário e redigi até, a pedido do nosso tezissimo estadista, umas bases de inquérito de vária ordem, a proceder atravez das entidades oficiaes á distancia, a fim de recolher os indispensaveis dados de informação local.

—Era uma bela idéa!

—Sim, era. Partindo do Estado portuguez, afigurava-se-me o alvitre sobremaneira vantajoso e oportuno... Ignoro que sumiço deram ao papel e ao assunto. Agora consta-me e jubilosamente o constato que a idéa do «Livro de Ouro» sob a rubrica, salvo erro, de «História da Colonização Portugueza no Brazil», vae ser um facto saido das mãos e superintendencia desse oleiro egrégio das nossas letras, que é Carlos Malheiro Dias. Ainda bem...

—Que julga V. Ex.ª da condição e futuro das relações luzobrazileiras?

—Há entre Portugal e o Brazil uma diplomacia creada: a do «sentimento», o que já não é pouco, pois que isso monta a dizer que entre portuguezes e brazileiros, sejam quaes forem os mesquinhos «diferendums» de ocasião, a voz do sangue póde muito e prevalece alfim... Isso, porém, não quer dizer que as razões creadas não hajam mister de ser acompanhadas, a todo o tempo, da melhor compreensão e aperfeiçoamento. Os dois paizes, adicionados os seus territórios próprios e as suas esferas de influencia, congregadas as suas energias materiaes e espirituaes, empenhando-se, atravez duma franca, desvelada e esclarecida diplomacia, numa colaboração interna e externa, podem, evidentemente, compôr, resalvados os seus pruridos nacionaes, uma resultante sobremaneira valiosa para os seus naturaes e para o mundo civilizado.

—Crê V. Ex.ª nessa colaboração que tão brilhantemente acaba de traçar?

—Creio que isso não é uma ambição exagerada e que bem póde transportar-se a uma sólida e duradoura realidade social. Essa obra far-se há sem pruridos personalistas nem metafisicas, ás vezes tão arrojadas quão perigosamente equivocas para o legitimo amôr próprio brazileiro.

«Faça-se obra «nacional», eminentemente nacional, que é a mais grata ás centenas de milhares de patricios nossos que por lá mourejam e que é tambem o mais emocionante convite ao sentimento e á inteligencia dos nossos irmãos brazileiros. Nessa tarefa, para satisfação de cujos designios algo há feito e em caminho de execução pela acção particular, cooperação de bom grado todos os portuguezes dum e outro lado do Atlantico...

—E tambem os brazileiros?

—Sem duvida. Nunca é de esquecer que o mais eloquente e caloroso elogio da gente portugueza foi traçado por uma mentalidade brazileira, a do insigne Pereira Barreto, e quanto ao Brazil a sua visão para nós, portuguezes, será sempre a de «terra graciosa por excelencia, conforme reza, se bem me recordo, o descritivo embevecido do escrivão da frota de Pedr'Alvares.

A POPULAÇÃO

Lisboa tem apenas 500:000 habitantes?

Já estão publicados os resultados provisorios do 6.º recenseamento

A população aumenta devagar

A Direcção Geral da Estatistica publicou já o primeiro boletim do 6.º recenseamento da população, que contêm os resultados provisorios relativos ás cidades de Lisboa e Porto. Devem ser publicados brevemente os apuramentos de todos os concelhos e freguesias do país.

No periodo de nove anos, decorrido entre os dois recenseamentos de 1911 e 1920, nota-se em Lisboa um aumento de 54.308 individuos recenseados — numero que corresponde ao acréscimo médio anual de 6.034. Ao mesmo tempo, nota-se uma diminuição grande do numero representativo do crescimento médio anual da população da cidade de Lisboa, relativamente ao que era em 1900-1911. Combinando, porêm, êsse numero com os numeros representativos dos nascimentos, óbitos e emigração — relativos ao periodo de 1911-1919 e referentes á cidade de Lisboa — encontra-se justificada a diminuição do crescimento médio anual da população da cidade.

O aumento da população regista-se em quasi todas as freguesias, com excepção das do centro da cidade, onde o estabelecimento de grande numero de escritórios comerciais justifica a diminuição notada. Os maiores aumentos registam-se nas freguesias de Arroios, Camões, S. Sebastião, Ajuda, Alcantara e Santa Isabel.

Quanto á cidade do Porto, o aumento foi de 9.972 individuos, o que corresponde a 1.108 de aumento médio anual. A diminuição da população registada nas freguesias de Santo Ildefonso e Sé justifica-se pela demolição dos edificios para a construção da nova avenida na parte central da cidade. As diminuições registadas para as freguesias de Miragaia, S. Nicolau e Vitória são relativamente pequenas. Para as restantes freguesias regista-se o aumento da sua população de facto — aumento que vai desde 6 por cento para as freguesias de Bomfim e Cedofeita a 25 por cento para a freguesia de Paranhos.

Lisboa tem actualmente cêrca de 500.000 habitantes e o Porto aproximadamente 200.000. Serão verdadeiros êstes resultados? Assim fala a estatistica.

MÁ-LINGUA

Proeza

Contam que em Santo Tirso, algum povinho,
tomado de uma sanha turbulenta,
queimou a papelada bolorenta
das eleições. Foi grande o borborinho.

Mesmo que não tivessem ao Pimenta
amor, nem simpatia, nem carinho,
andáram muito mal; tal descaminho
é torpe; é repugnante; não se aguenta.

Verdade seja que esta minha queixa
não afecta o país, que se desleixa,
que prefere este estado lastimoso.

Que importa lá que um *Circulo* ande mal
se isto das eleições em Portugal
nunca passou de um circulo... vicioso!

TAÇO

O DIARIO DE LISBOA publicará ámanhã uma entrevista que o seu director, sr. dr. Joaquim Manso, realizou em Madrid com o famoso politico espanhol, o actual Ministro do Fomento, D. Juan La Cierva.

A CIDADE

A LOS TOROS!

Vai haver touros de morte em Portugal?

O governo atenderá o pedido da Liga dos Criadores de Touros?

Um inquerito do "Diario de Lisboa"

A União dos Criadores de Touros de Lide entregou ontem, discretamente, ao sr. Barros Queiroz uma representação, na qual se pede consentimento para efectuar corridas á espanhola, corridas «de verdad», a que não falte nem o elegante duelo de morte entre o homem e o boi, nem a selvageria dos picadores a cavalo.

O sr. presidente do ministerio recebeu amavelmente os comissionados, não respondeu que sim nem que não, mas prometeu, visto o assunto da petição ser um tanto bicudo e retorcido, apresentá-lo á esclarecida inteligencia dos seus colegas de gabinete.

Várias vezes tem sido lançada a tentativa de conseguir dos governantes que em Portugal sejam seguidos, no que diz respeito a touradas, os moldes em vigor no país vizinho.

De todas as vezes se têm erguido oposições formais que deixam desconsolados os entusiastas da arte de Gallito e causam alegrias festivas aos socios da Protectora dos Animais.

Estará o ministerio do sr. Barros Queiroz reservado para brindar a ferocidade latente dos aficionados portugueses com uma concessão, que é o sonho doirado de todos êles?

Quem viver, verá.

O certo é que a representação dos criadores entusiasma o terço de alfacinhas que não falta um unico domingo no Campo Pequeno.

Vai haver discussões acaloradas, pedidos instantes, suplicas até!

E' mesmo provavel que se faça uma revolução pró-touros em hastes limpas.

O nosso colega «A Manhã» já hoje publica uma carta inflamada de um amador. Esse amador entende, mirando-se em si próprio, é claro, que o sentimentalismo da raça é uma «blague» e que os devotos das corridas á espanhola não podem estar sujeitos ás pieguices dos que o não são. E' um modo de não ver ao qual se podem contrapôr centenas de modos de ver equilibrados e sensatos.

Mas o «Diario de Lisboa» não deseja emitir a sua opinião sem consultar a de diversas pessoas, a quem o assunto directamente interessa, quer por espirito mercantil, quer por simples diletantismo.

No sentido de arejar a questão vai ser aberto um inquérito nestas colunas.

Terão a palavra empresários, toureiros, socios da Protectora e artistas.

E uma vez encerrado o inquérito, na impossibilidade de colher as impressões dos mais fundamentalmente interessados — os touros — diremos a ultima palavra sobre o assunto.

ANTONIO BARRIGA

Doutorou-se ontem na Faculdade de Direito o sr. dr. Antonio Meireles Pinto Barriga, tendo realizado brilhantes provas.

AQUI A DOIS PASSOS

A aproximação luzo-espanhola

Duas nações de costas voltadas — Portugal e Espanha precisam conhecer-se melhor — O problema do Atlantico — Alguem pediu a intervenção das Juntas militares espanholas? — Já não se fala em União Ibérica — Um jornal de Madrid e uma triste revelação

O que nos diz o sr. dr. Antonio Sardinha que chegou ha pouco de Madrid

O sr. dr. Antonio Sardinha, antes de começar a falar-nos de Espanha, de aproximação luso-espanhola, de espanhois ilustres e de espanholas bonitas, crucificou-se numa cadeira de braços e pediu ao jornalista que não lhe tocasse no monóculo, um monóculo pre-histórico, que

Antonio Sardinha

tem o horror da publicidade e uma pontinha de antipatia pelos jornalistas.

Assim o prometemos e, se o não cumprimos, foi porque tinhamos de começar, naturalmente, pelo principio. O sr. dr. Antonio Sardinha, um pouco tostado do sol de Madrid, alegre, bem disposto, vai-nos dizendo as vantagens de um entendimento entre as duas nações peninsulares, que na frase do conde de la Mortera, estão de costas voltadas uma para a outra, quando têm diante de si um futuro que é uma esperança toda feita da certeza de vencer as agruras do presente.

— Aproximação luso-espanhola, sim! Portugal e Espanha precisam conhecer-se melhor, precisam realizar uma politica de aproximação que tornará a Peninsula um baluarte, têm interêsses comuns á defender na Europa, na America e até no norte de Africa. Portugal não pode ser indiferente ao problema de Marrocos.

— V. ex.ª põe de parte o receio da União Ibérica?

— Quem fala em União Iberica? Só os portugueses é que tomam a sério um ou outro descendente do caveleiro de la Mancha, que exclama enfáticamente: «Vamos á conquista de Portugal». Os espanhois riem-se, não lhe ligam importancia. Portugal e Espanha podem entender-se, devem entender-se no respeito mutuo da soberania de cada país. Há três problemas que interessam altamente as duas nações peninsulares.

— Quais são?

— Já lhe falei do problema de Marrocos. Há ainda o do Atlantico e o do Mediterraneo. Portugal é uma nação atlantica e precisa da Espanha para comunicar com o Brasil. A Espanha precisa de nós para se entender com as 21 republicas hispano-americanas. Não se deve dizer America latina, mas sim America hispanica, isto é, America espanhola e America portuguesa. A nossa posição geografica, como vê, indica-nos naturalmente um entendimento com a Espanha.

— E a Inglaterra veria com bons olhos uma aliança luso-espanhola?

— Sim! Tudo isso podia fazer-se, sem prejuizo da nossa aliança com a Inglaterra. Seria a Inglaterra a primeira a desejar na Peninsula um bloco de fôrça, que fosse para ela um apoio na Europa continental. E' preciso continuar, acredite, o paralelismo histórico que existiu no século XVI entre Portugal e Espanha.

— Diz-se, no entanto, que o Integralismo tem os seus projectos, falou-se de um entendimento com Vasques de Mella...

— Já sei! O orgão do sr. D. Manuel atribuiu a uma conferencia de Vasques de Mella intenções que ela não tinha.

— E prometeu dizer coisas tremendas...

— Pois que venham essas coisas tremendas, que outras ainda mais tremendas se podem dizer...

O sr. dr. Antonio Sardinha tinha aguçado a curiosidade do jornalista. O que seria? Fizemos uma tentativa.

— Pode levantar um pouco o veu dêsse mistério?

— Diga só isto: nós, por emquanto, ainda não pedimos a intervenção das juntas militares espanholas.

— Pois quê! Alguem pediu essa intervenção?

Hesitação, palavras vagas, reticencias. Decididamente, o sr. dr. Antonio Sardinha não quere ainda tocar no assunto. Talvez mais tarde.

— Mas fazem-se acusações directas ao Integralismo...

— Eu podia dizer-lhe alguma coisa, podia, sobre a ida de um ministro da Junta Governativa a Madrid e sobre outras visitas... Mas não quero. Olhe, ponha lá reticencias.

E, como quem vai fazer uma confidencia:

— Há um jornal em Madrid que diz mal dos portugueses.

— Que jornal é?

— «La Tribuna». Esse jornal recebia um subsidio mensal de 500 pesetas para publicar artigos e insidias contra Portugal. E sabe por quem são escritos êsses artigos?

Dissemos que não.

O sr. dr. Antonio Sardinha:

— Por portugueses!

O jornalista teve uma exclamação de surpreza e o nosso entrevistado continuou:

— O Integralismo é, acima de tudo, profundamente nacionalista e nunca desejaria a absorção de Portugal pela Espanha. Temos em Madrid um grupo de bons amigos e pensamos organizar ali a «Semana Portuguesa». Posso citar-lhe os nomes do marquês de Figueirôa, antigo ministro; do conde de la Mortera, filho de D. Antonio Maura; do marquês de Quintanar; do marquês de Lozoya, do professor Ballesteros, da Universidade de Madrid, e de sua mulher, a sr.ª D. Mercedes Ballesteros — que ainda há pouco escreveu um artigo muito interessante sobre Portugal; de D. Branca de los Rios, a ilustre directora de «La Raza Española»; de Gonzalez Blanco — tradutor do Eça e de Fialho...

— Quais são as intenções da «Semana Portuguesa»?

— Promover conferencias, visitas mutuas, um conhecimento mais perfeito dos dois paises, trabalhar, emfim, pela aproximação, mas trabalhar. E' que êste problema das relações luso-espanholas não tem passado de alguns lugares comuns de sentimentalismo. E' preciso fazer mais alguma coisa. Este Congresso, que se realizou agora no Porto, já foi um passo interessante. Depois da nossa aliança com o Brasil, precisamos fazer a aliança com a Espanha.

— Falou-se numa aliança ainda mais estreita, qualquer coisa como a ligação de duas familias, uma reinante e outra que ainda pode vir a reinar.

O sr. dr. Antonio Sardinha é traido por um sorriso, um sorriso que nos diz que êle sabe tudo, mas que não quere falar. E termina com uma interrogação:

— Quem pode adivinhar o futuro?

Notas Mundanas

Diplomatas

Regressou de Madrid, onde esteve gosando licença, acompanhado de sua esposa, o sr. D. Carlos de Rivéra, adido militar espanhol, em Lisboa, que acaba de ser promovido a tenente-coronel.

—Com sua esposa partiu para o estrangeiro o consul geral de Cuba.

Campeonato da Primavera

Ontem mais uma vez foi este elegante recinto o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade que seguiram com interesse a final de «men's-singles» entre o sr. conde de Gomar e D. Eduardo Fluquer.

Na assistencia notámos:

Lady Carnegie e filha, madame Padilla e filhas, madame de Rivera, marquesa da Praia e Monforte, (D. Mariana), condessas de Arnoso (D. Matilde) e filhas, e das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Margarida de Almeida Artagão e filha, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Empis, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria de Antas de Oliveira Reis, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Dulce Portela Simões, D. Maria das Mercês Branchi Plantier, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria Empis Felix da Costa, D. Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Rosa Drago Herrera, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca).

D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Maria Gabriela Ramires dos Reis, D. Angelica Plantier, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Suzana Garcia Sagastume, madame Labra Carvajal, D. Suzana Garcia Sagastume de La Cuesta, D. Teresa de Melo e Castro de Vezda (Mairos), D. Isabel Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Angelica Pinto Leite, D. Raquel Belo, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, madame Cumplid, D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pelen, D. Maria de Melo (Cartaxo), D. Ana da Costa Lima, D. Vera Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Madalena Cantillo, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Mariana e D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Mariana Casanovas, D. Maria Francisca e D. Maria do Carmo de Melo Sá Nogueira Vilar, D. Madalena Sá Nogueira, etc., etc.

Na tarde de ámanhã volta de novo a ser este recinto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, visto que se realizam as ultimas provas do terceiro campeonato internacional de «lawn-tennis» da Primavera.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa ds Sousa de Macedo Freitas Branco, D. Maria Tereza de Oriol Pena de Cabedo, D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiroz, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria do Carmo da Cunha de Abreu Peixoto, D. Adelaide de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria Leocadia Pereira, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral e D. Maria Francisca Torres Avelar Pinto Tavares.

E os srs.:

Herman de Moser, João Roboredo de Oliveira (Tojal), Eurico de Sampaio Saturio Pires, Carlos Alberto de Castro Rodrigues Mendonça Furtado de Menezes e Pinto Barbacena, José Joaquim da Costa Lima, Augusto de Mendonça Castilho e Antonio de Castro Corte Real.

Nascimentos

Teve hontem o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Silva Pereira, esposa do sr. Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso colega «Diario de Noticias». Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

A festa do Terraço Bragança

A comissão organisadora da festa de S. Pedro pede a todas as pessoas que tiveram a gentileza de ficar com bilhetes o favor de mandarem satisfazer a sua importancia até ao dia 20, á travessa de Santa Quiteria, 76, 1.º, a fim de evitar uma despeza maior.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Borja Trindade Serra e Moura e seus filhos Francisco José e Francisco Miguel, parte no proximo mês para a Figueira da Foz o sr. Tomaz de Lemos de Serra e Moura.

—Partiram para Coimbra, onde foram assistir ao concurso hipico, os srs. Filipe de Vilhena e tenente-coronel Manuel Latino.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Izabel de Melo de Assis Mascarenhas e Barros e seus filhos, parte no proximo mez para as suas propridades na Azambuja o sr. João de Macedo Barros.

As eleições na provincia

Em Belmonte

BELMONTE, 13—O acto eleitoral correu com regularidade em todas as assembleias deste concelho não havendo protestos nem desordens. O resultado foi o seguinte: Assembleia de Caria: deputados democraticos, dr. Adolfo Augusto d'Oliveira Coutinho, 183 votos, e José Maria de Campos Melo, 143 votos.

Partido liberal, Antonio José Pereira, 40 votos. Este candidato foi votado pelo partido democratico.

Partido monarquico, Aires de Ornelas e Vasconcelos, 70 votos.

Partido catolico, Antonio Augusto Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, 70 votos.

Senadores democraticos, dr. Francisco Antonio de Paula e dr. Joaquim Pereira Gil de Matos 183 votos.

Senador monarquico, Antonio Centeno, 70 votos.

Senador catolico, D. Tomaz de Vilhena 70 votos.

Assembleia de Belmonte: partido democratico, deputados dr. Adolfo Coutinho, 87 votos, e José Maria de Campos Melo, 87 votos.

Partido monarquico, deputado Aires d'Ornelas, 15 votos.

Partido catolico, deputado Forjaz Pimentel, 15 votos.

Senadores democraticos, dr. Francisco de Paula, 87 votos e dr. Joaquim Pereira Gil, 87 votos.

Senador monarquico, Antonio Centeno, 15 votos.

Senador catolico, D. Tomaz de Vilhena, 15 votos.

Em Vila Flôr

VILA FLOR, 11—O resultado das eleições foi o seguinte: Deputados democraticos: Victorino Guimarães, 96; Julio Abreu, 56.

Liberais: Soares Branco, 33.

Reconstituintes: João Noronha, 301; Massa, 283.

Monarquico, 22.

Senadores democraticos: Pessanha Neves, 92; Armindo Faria, 89.

Reconstituintes: Antonio Teixeira, 265; Soeiro, 276.

Catolico, 47.

As eleições decorreram bastante animadas, não havendo facto algum de importancia a registar.

Em Portalegre

PORTALEGRE, 13—As eleições neste concelho deram o seguinte resultado:

Senadores—Democraticos: Jorge Caroço, 452; Teixeira Guerra, 417. Liberais: Engracio Lopes, 244; Abilio Barreto, 215. Monarquico: Mario Monteiro, 256. Reconstituinte: Antonio de Sousa Gomes, 25.

Deputados—Democraticos: Baltazar Teixeira, 399; João Camoezas, 369. Liberais: Vasconcelos e Sá, 264; Mario Duque, 125. Catolico: Lino Neto, 31. Monarquico: José Rebelo, 312. Reconstituinte: Manuel Lourinho, 86. Reformista: José Barreto, 19.

—A votação apurada no governo civil foi: Liberal, Vasconcelos e Sá, 1.275; democratico, João Camoesas, 1.235; catolico, Lino Neto, 1.216; democratico, Baltazar Teixeira, 1.176; monarquico, José Rebelo, 1.061. Falta a assembleia de Montargil, onde se não realizou a eleição por motivo de tumultos.

Em Crato

CRATO, 13—O resultado da eleição neste concelho foi o seguinte: Para deputados: Baltazar Teixeira, 206 votos; João Camoezas, 200; Vasconcelos e Sá, 217; Mario Duque, 13; Lino Neto, 69; Pequito Rebelo, 63; Manuel Lourinho, 25; Teofilo Duarte, 3; Tamagnini Barbosa, 4. Para senadores: Velez Caroço, 287; Teixeira Guerra, 239; Engracio Lopes, 59; Abilio Barreto, 14; Mario Monteiro, 65; Antonio Gomes, 31.

Em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 12—Na eleição hoje realizada neste concelho, obtiveram os democraticos dr. Julio Gonçalves, dr. Antonio de Castro Godinho do Amaral e Pinho Bandeira; os liberais dr. Afonso de Melo, Mario Fortes e dr. Mealhas; reconstituinte coronel Batista; regional, Bartolomeu Severino; popular, Ribas de Sousa; professor Barroso e o monarquico dr. Luís Ferreira, respectivamente, 260, 245, 230, 155, 155, 156, 50, 20, 9, 55 e 155 votos. Em Cabanas não se constituiu a mesa.

Em Satão

SATÃO, 11.—Terminou o acto eleitoral pacificamente, pois os diversos agrupamentos politicos fizeram um acôrdo entre si. Deputados: liberais, Afonso de Melo Pinto Veloso, 459; Mario Artur Pais da Cunha, 440, e J. Mealha, 444; Luiz Ferreira de Figueiredo, monarquico, 436; Bartolomeu Severino, regionalista, 100, e Francisco Ribas de Sousa, popular, 100. Para senadores, foram votados: Ricardo Pais Gomes, liberal, ministro da marinha, 570; Lima Duque, ministro do trabalho, 500, e Bernardo Pais de Almeida, democratico, 380.

Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12.—Resultado final das eleições neste concelho: Deputados: lista liberal-democratica, Egas Moniz, liberal, 874; Tavares da Silva, idem, 843; Barbosa de Magalhães, democratico, 665, e Costa Ferreira, idem, 914; Jaime da Silva, regionalista, 132; Homem Cristo, idem, 122; Manuel Alegre, idem, 123, e Oliveira Simões, independente, 21. Senadores: lista liberal-democratica: Pedro Chaves, democratico, 973, e Figueiredo Sobrinho, liberal, 457; Augusto de Castro, independente, 584, e conde de Agueda, monarquico, 141.

Em Maçãs de D. Maria

MAÇÃS DE D. MARIA, 11.—Terminaram os trabalhos eleitorais neste concelho. Os liberais, auxiliados pelos catolicos, obtiveram o maior numero de votos. A votação democratica deve aproximar-se muito da dos liberais. Na assembleia desta freguezia os democraticos obtiveram uma maioria de cêrca de 300 votos.

Em Taboa

TABOA, 10.—Só agora, 11 horas da noite, é que se soube o resultado da eleição em todo o concelho. Foi o seguinte: Moura Pinto, 843 votos; Fernandes Costa, 794, liberais. Antonio Dias, candidato democratico, pelo acordo feito com os liberais, obteve 744 votos; Anibal Soares, monarquico, 63 votos.

Em Leiria

LEIRIA, 11.—Conforme o meu telegrama, houve neste concelho acordo governamental-democratico-reconstituinte. Porém, á ultima hora, influentes monarquicos entraram no acordo, sendo o resultado final: Para deputados, Ribeiro Carvalho, 432 votos; Antonio Correia, 432, liberais; Vitorino Godinho, 388; Custodio Paiva, 1, democraticos: Sousa Lopes, 328, monarquico; Miguel Correia, 201, reconstituinte. Para senadores: Benjamim Jeronimo, 432, liberal; Dias Andrade, 432, catolico; Silva Barreto, 388, democratico; Julio Dantas, 201, reconstituinte; Viriato Oliveira, 10, candidato do professorado.

Devido ao acordo, as eleições decorreram com fraca animação.

Em Ferreira do Zezere

FERREIRA DO ZEZERE, 11.—Decorreu normalmente o acto eleitoral neste concelho, tendo obtido a lista democratica uma maioria de 60 votos contra as listas governamental, monarquica e catolica conjugadas, tendo ob ido tambem alguns votos os candidatos reformista e presidencialista, havendo varios candidatos que nem um voto obtiveram. Votaram dois terços dos eleitores recenseados.

Em Ponte da Barca

PONTE DA BARCA, 12—Venceu o candidato democratico, obtendo maioria de 109 votos sobre liberais e catolicos. As urnas foram regularmente concorridas.

Em Proença-a-Nova

PROENÇA-A-NOVA, 10—Como haviamos comunicado houve acordo na divisão da «chapelada» da assembleia desta vila. A distribuição foi feita pela forma seguinte: deputados: dr. Abilio Marçal, 150 votos; dr. Matos Rosa, 150 votos, democraticos; dr. Bernardo de Matos, 150 votos; tenente Barros Queiroz, 100 votos, liberais; dr. Antonio Trindade, 60 votos, reconstituinte; dr. Antonio Osorio, 34, monarquico; e dr. Angelo Vidigal, 10, sidonista.

Senadores: Martins Cardoso, 196 votos; dr. Cabral de Castro, 151, liberais; dr. Francisco Paula, 146, democratico; D. Tomás de Vilhena, 96, catolico; dr. Antonio Centeno, 65, independente.

Na comarca houve acordo em todas as assembleias.

Em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 12—O resultado eleitoral neste concelho foi o seguinte:

Deputados: dr. Nuno Simões, 500 votos; engenheiro Luiz Costa Amorim, 352 votos; dr. Raul Lelo Portela, 352 votos; dr. Manuel Ferreira da Rocha, 200 votos; Miguel Carneiro de Macedo, alferes, 1 voto.

Senadores: dr. Augusto Lobo Alves, 500 votos; Nicolau Mesquita, 352 votos; dr. José Fernandes de Almeida, 352 votos; João Carlos de Melo Barreto, 200 votos; José de Carvalho Araujo Junior, 1 voto.

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

FORNECEDORES DOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES

Instrumentos cirurgicos. Aparelhos de medicina. Mobiliario cirurgico. Electricidade medica. Instrumentos para consultorios de dentistas. Instalações completas de salas de operações, dispensarios, postos de socorros, etc.

ANALISES

PROF. E. FRANCO da Faculdade de Medicina—PROF. CH. LEPIERRE do Instituto Superior Tecnico

Microscopios e microtomos Koristka. Productos quimicos. Vacinas e sóros Mulford. Produtos opoterapicos do prof. Pittaluga. Produtos farmaceuticos «Meurice»

LISBOA
103, Largo das Duas Igrejas
TEL. C. 1017

PORTO
90, Rua Sá da Bandeira
TEL. 1775

Pinto & Sotto Maior

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.= *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Commercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, rheumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

DE DUBLIN

Estará proxima a resolução do conflito irlandês?

A ULTIMA CONFERENCIA ENTRE DE VALERA E GRIFFITH

O aspecto da cidade de Dublin—A cessação das hostilidades—As ordens do governo da corôa—As ordens de De Valera

A ultima conferencia de Dublin entre De Valera e Griffith pelos «sinn-feineirs», Midelson e mais tres colegas pelos unionistas do Sul, teve como resultados mais importantes determinar que De Valera aceitasse o convite de Lloyd George a conferenciar com ele e a cessação das hostilidades.

O governo britanico foi representado pelo comandante em chefe do exercito irlandês, o general Mac Ready que entrou em grande uniforme na propria casa dos sinn-feiners.

A multidão que esperava ansiosamente, resando e entoando hinos patrioticos, ao sol, desde as onze horas, compreendeu todo o alcance da entrada solene do representante britanico, e, quando á tarde, Duggan, um preso politico que foi posto em liberdade ao mesmo tempo que Graffith anunciou o resultado da conferencia, uma comoção indescritivel se apossou dela, chorando os homens e tendo desmaiado varias mulheres.

Dublin já não tem o mesmo aspecto e a policia, que ha pouco espingardeava os irlandeses e era por eles espingardeada, misturava-se com o povo discutindo as condições da paz.

O governo deu instruções ás forças da corôa para cessarem todas as hostilidades e limitarem o serviço ao auxilio que a policia regular de Irlanda reclame; o estado de sitio foi levantado e já não ha restrições para a hora de recolher.

Por seu lado De Valera deu instruções aos «sinn-feiners» para não provocarem mais tumultos, proibindo-lhes o uso de armas e a intervenção na vida politica.

Estas determinações entraram em vigor no dia 11 ás meia noite.

Supõe-se que De Valera será hospede do proprio governo britanico durante a conferencia que se realizará em Londres.

A questão irlandesa que ha seculos ensangrenta as paginas da historia inglesa, nunca esteve tão proxima de ser resolvida.

DE LONDRES

Parte domingo para a Russia a missão comercial inglesa

LONDRES, 14.

No domingo partirá em direcção á Russia a missão comercial inglesa. Compõe-se esta primeira missão, que vai tratar de assuntos preliminares e preparar o caminho para a grande missão comercial inglesa que partirá posteriormente, dos srs. Ledson e Peters e de cêrca de vinte escriturarios e dactilografos. — (R.).

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

DE INGLATERRA

"A Irlanda precisa de paz e de confiança"

Palavras de De Valera numa entrevista concedida a um jornalista

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 14—Os delegados «sian-feinners» foram recebidos em Londres, cordealmente. De Valera numa entrevista que concedeu disse que tinha grandes esperanças que a questão irlandesa fosse resolvida pacificamente porque a Irlanda precisa de paz e de confiança para viver bem com a Inglaterra.—(U. P.)

O orçamento sul-africano terá "deficit"

LONDRES, 14—O ministro das finanças da Confederação Sul Africana, informou o parlamento de que a menos que se não consiga um desenvolvimento maior do comercio, haverá «deficit» no orçamento deste ano.—(U. P.)

A redução dos salarios aos maquinistas

LONDRES, 14—A votação dos maquinistas deu como resultado por grande maioria a aceitação da redução dos salarios, proposta pelos patrões.—(U. P.)

Morte do ministro do Interior dinamarquês

LONDRES, 14—O sr. Sigurd Berg, ministro do Interior da Dinamarca, morreu repentinamente.—(U. P.)

A morte do conde de Craven

LONDRES, 14—O inquerito a que se procedeu sob a morte do conde de Craven demonstrou que ele se tinha afogado por acidente.—(U. P.)

DOS ESTADOS UNIDOS

A travessia do Atlantico num hiate de 13 toneladas

NEW-YORK, 14.—O comandante Bougliton, comodoro do hiate «Club», partiu na terça feira de Halifax para atravessar o Atlantico num hiate de treze toneladas.—(U. P.)

Um projecto sobre questões navais

NEW-YORK, 14.—O presidente Harding assinou um projecto sobre questões navais, incluindo um plano de desarmamento.—(U. P.)

Venda de 1:440 navios de aço

Quem vai proceder a essa operação

NEW-YORK, 14.—Para dirigir as vendas de 1:440 navios de aço, que o governo dos Estados Unidos pretende alienar, a Camara de Comercio e Navegação decidiu encarregar dessa operação três individuos categorisados no assunto: J. B. Smull e William J. Love, de New-York, e A. Jeferey, de S. Francisco.—(U. P.)

Carpentier e o titulo de campeão de pesos médios

NEW-YORK, 14.—Carpentier assinou um contrato em que se prontifica a defender o seu titulo de campeão dos pesos médios, em Outubro, contra qualquer «boxeur» escolhido pelo empresario Rickard.—(U. P.)

MEIAS, PEUGAS E CAMISAS

Grande baixa de preços!!!

Meias de algodão a 1690, 1890, 2490 e 3790 réis!
" " sedaline a 4490, 5490, 6490 e 7490 réis!
" " musseline a 6490 e 7490 réis!
" " seda a 8490, 9490, 12.490 e 13.490 réis!
" " seda (saldo) a 4490 e 7490 réis!

10.800 pares de meias, bom algodão, preto, branco e cabedal, a 2.000 réis!!!

Peugas de bom algodão, a 1490 e 1890 réis! Peugas de fantasia, a 2490, 3000 e 3790 réis! Peugas, fio de Escocia, a 4390 e 5490 réis!

GRANDE SALDO!

Camisa, colarinho, punhos e uma gravata 12.500 rs.!!

Grandes abatimentos em todos os muitos artigos da casa!

CAMISARIA MODELO
RUA DO OURO, 116, 117, 119—LISBOA
PREÇOS DE OCASIÃO!

UM PROBLEMA

Voltará a agravar-se a questão da Alta Silesia?

O RECEIO PELA DECISÃO DA COMISSÃO INTER-ALIADA

O sobresalto na Alemanha—As relações entre a França e a Alemanha encontram-se tensas—Um discurso do Wirth

A questão da Alta Silesia ameaça fazer voltar uma época de perturbações mais ou menos graves entre a França e a Alemanha.

Aproxima-se o dia em que a comissão dará uma resolução definitiva ao problema; ninguem pode assegurar a qual das nações será atribuido o territorio, se á Polonia, se á Alemanha; apenas hipoteses incertas têm sido formuladas, das quais a mais importante é a que prenuncia a divisão pelas duas.

A França continúa desejando, e desejando como vencedora, que a Alemanha não guarde os territorios que reclama e a que se julga com direito. Nesta o receio e a ansiedade crescem dia a dia e a opinião anda sobressaltadissima; o desejo do proprio governo seria enviar tropas regulares para defender os seus territorios, mas a essa ideia já o governo francês objectou que em presença de tal facto imediatamente lhe declararia a guerra.

Wirth, falando diante de milhares de pessoas, expôs a situação e deu conta desta informação da França.

Afirmou que a região da Alta Silesia, necessaria ao levantamento economico da Alemanha, pertence-lhe pelo direito historico e pela vontade manifestada pela maioria dos seus habitantes.

Declarou que a comissão inter-aliada se tinha mostrado incapaz de administrar convenientemente os territorios e que as sanções do Rheno eram uma loucura.

Quando Wirth preguntou se o governo tinha feito bastante pela Alta Silesia, a multidão gritou repetidas vezes: não, não!

Ao mesmo tempo o caso do tribunal de Leipzig continúa a apaixonar a opinião em França; receia-se que ela peça a extradição dos acusados.

O aspecto das relações franco-germanicas agravou-se: em ambos os países se sente que chegaram a grande tensão.

DE ROMA

A conferencia sobre o desarmamento

ROMA, 14.

O embaixador dos Estados Unidos entregou ao marquês de la Torretta, em nome do seu governo, o convite do presidente Harding para a conferencia sobre o desarmamento. Os jornais dizem que este convite será aceite com muito agrado pelo governo italiano. — (R.).

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

MEIAS DE SÊDA
A 8.500
Em preto e côres da moda
LOJA DAS MEIAS—ROCIO, 1

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Transporte de guerra "Pedro Nunes"

Foi louvada a sua guarnição pelos bons serviços prestados no Oriente e em Africa

Foram louvados o comandante, oficiais, sargentos e praças do transporte de guerra «Pedro Nunes», regressado há pouco duma longa viagem aos portos do Oriente e Africa, pelos bons serviços prestados a bordo daquele navio durante a referida viagem.

A GARRETT
Pâtisserie et Restaurant
Table d'Hôte
Service à la Carte
Five ó clock tea
Lunchs et Soirées

Vida diplomatica

Chegou a Lisboa o novo consul geral do Brasil em Portugal

Chegou há dias a Lisboa o sr. dr. Landolfo Borges da Fonseca, novo consul geral do Brasil em Portugal. S. ex.ª, que é um devotadissimo amigo dos portuguezes e que veiu a seu pedido para Lisboa, hospedou-se no Hotel Borges.

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: C. 952-Escritorio / C. 1.580-Armazem
SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho :-:-:-:-:-: italiano :-:-:-:-:-:
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico,
Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

LABORATORIOS DA FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com
QUINOPYRINA
Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins
Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88 / PORTO—R. dos Clerigos, 36

Ultimas Noticias

DE MADRID

Uma exposição internacional de agricultura e de comercio

REUNIÃO DA JUNTA DE DEFESA DO REINO—UM DESMENTIDO DO MINISTRO DO INTERIOR—AS NEGOCIAÇÕES SOBRE ASSUNTOS COMERCIAIS

MADRID, 14.

O ministro dos estrangeiros participou que de 31 dêste mês até 28 de Agosto se celebrará em Riga uma exposição internacional de agricultura e comercio, tendo o caracter de uma feira. Dèsde o dia 21 de Agosto dever-se-hão realizar ali toda a especie de operações comerciais.

Realizou-se um conselho de ministros, tendo Allendesalazar comunicado que se reuniu no ministerio da guerra a Junta de Defesa do Reino e que êste conselho era apenas uma preparação para o conselho que se vai realizar sob a presidencia do rei.

O ministro do interior desmentiu que tenha propósito de realizar deportações. Se continuar o estado de anormalidade nas três provincias, continuar-se-há a manter a suspensão de garantias.

O ministro dos estrangeiros exporá no conselho o estado das negociações sobre assuntos comerciais. Partirá para Mondariz, onde tem uma filha doente, na proxima sexta-feira.

Ignora-se a data em que o rei começará a sua temporada de veraneio.

Noticias recebidas da Suissa dizem que a rainha Cristina continua a sua viagem sem novidade. — (R.).

BAIRROS SOCIAIS

Será brevemente apresentado ao ministro do trabalho o regulamento dos seu serviços

A comissão encarregada de elaborar o regulamento dos serviços dos Bairros Sociaes tem já muito adeantados os seus trabalhos, tencionando apresentá-los brevemente ao respectivo ministro.

Os abastecimentos em Portalegre

Conferencia com o ministro da agricultura

O governador civil, o comissário distrital dos abastecimentos e os delegados da moagem de Portalegre, conferenciaram hoje com o sr. ministro da agricultura, sobre o abastecimento daquela cidade, ainda com relação á questão das farinhas de Castelo de Vide e Crato.

A saude em Lisboa e no Porto

12 casos de difteria

Na semana finda em 9 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de escarlatina, 6 de febre tifoide, 1 de meningite, 17 de sarampo e 2 de variola, e no Porto, 2 de difteria e 2 de febre tifoide.

Malas postais

Para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental

Pelo «Ardeola» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10.

Leitão de Barros
Curso de aguarela, paisagem. Julho e Agosto.
T. de Santa Quiteria, 66

DA POLONIA

A ordem de Tchicherine sobre a expulsão do principe Boris

"OS "SOVIETS" — DIZ O "CORREIO DA POLONIA"—HÃO-DE SE CONVENCER QUE NÃO TÊM NADA QUE INTERVIR NA POLITICA INTERNA DA POLONIA"

PARIS, 14.

Informações vindas da Polonia, dizem que toda a imprensa exige que se dê uma resposta enérgica á nota de Tchicherine, que exige a expulsão de Barris Savicoff e do seu grupo. O «Correio da Polonia» diz que estas arrogantes exigencias imitam o celebre «ultimatum» que a Austria enviou á Servia. A Polonia estaria tambem no direito de exigir o afastamento da Russia do famoso Dagerginsky e de todos os seus discipulos que fazem uma activa propaganda contra o governo polaco.

Os soviets têm de se convencer que não têm nada que intervir na politica interna da Polonia e que a nota de Tchicherine está fora dos usos diplomaticos. — (R.).

A' volta de um artigo da "Gazeta de Coimbra"

Um desmentido do ministro do interior

O sr. ministro do interior solicitou do sr. governador civil de Coimbra que fizesse desmentir a noticia que, com a epigrafe «Reforma Militar», foi publicada na «Gazeta de Coimbra», de 12 do corrente, visto não ter o menor fundamento.

O problema do Adriatico

As resoluções do conde de Sforza

PARIS, 14.

O governo italiano, vai-se ocupar do problema do Adriatico que tantas dificuldades causuou ao precedente governo. Decidiu que seriam mantidas as resoluções tomadas pelo conde Sforza, especialmente pelo que diz respeito ao porto de Paris, e que sob esta base se recomeçariam as conversações com o governo da Yugo-Slavia.—(R.).

EM GUATEMALA

A viagem do general Mangin

PARIS, 14.

O general Mangin, foi muito bem recebido pelo governo da Guatemala. Assistiu a recepções e a uma revista militar. Visitou a municipalidade e as instituições francesas. Assistiu a um banquete que lhe foi oferecido, e em que a França foi calorosamente aclamada. O governo e a opinião publica desejam ardentemente uma aproximação economica com a França. O general Mangin oferecerá um baile á Sociedade da Guatemala a bordo do «Jules Michelet», que partirá ámanhã para Colon e Panamá. —(R.).

A distribuição dos altos cargos do ministerio da fazenda

MADRID, 14.

O ministro da fazenda, regressou a esta cidade tendo visitado Allendesalazar com quem trocou impressões acerca da distribuição de altos cargos do seu ministerio.—(R.).

Bolsa de Lisboa

Dia 14

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	44.
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	43.
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	19.
4 0/0 1890 coup	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	155.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	155.
Acções	
Banco Colonial Português port.	—
Banco Colonial Português cop.	—
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	232.50
» Lisboa & Açores	275.
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	129.
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	3.540.
C. N. Navegação	118.
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	210.
Portugal e Colonial	105.50
Cabinda	7.45
Buzi	46.
Ilha do Principe	190.50
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	73.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	143.
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.ª serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 °/o, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 °/o, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	45.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	35$00	38$00
s/Londres cheque	7 7/8	7 3/4
» 90 d. v.	8	—
Rio s/Londres	6 3/4	—
s/ Paris	650	670
s/ Italia	380	390
s/ Belgica	635	650
s/ Suissa	1380	1440
s/ Espanha	1080	1120
s/ Berlim	113	118
s/ Holanda	2550	2720
s/ Nova York	8300	8600
Rio Brasil	120	110
T. Desc. Banco de Inglaterra	7 0/0	—
» » » Portugal	7 0/0	—
Agio do ouro	620	720 0/0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	46,67
» s/Londres	28,30
» s/New-York	364,25
» s/Berlim	10,35
Paris s/Londres	46,52 1/2
» s/Madrid	163,50
» s/Genebra	408,50
» s/Berlim	17,25
Londres s/Paris	46,67 1/2
» s/Roma	79,25
» s/New-York	364 1/4
» s/Berlim	271
» Amsterdam	11,41
» s/Genebra	22,05 1/2

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.